

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

INSERÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA PROMOÇÃO DE CUIDADO A MULHERES/CUIDADORAS DE CRIANÇA/ADOLESCENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS¹

Danieli Samara Federizzi², Vera Lucia Freitag³, Sidnei Petroni⁴.

¹ PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES - RS

² Acadêmica do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/campus de Palmeira das Missões/RS, Brasil. Bolsista FIEX.

³ Enfermeira, Mestre em Ciências, Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde, Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Jaboticaba (RS), Brasil.

⁴ Biólogo, Doutor em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM - Campus de Palmeira das Missões (RS), Brasil.

INTRODUÇÃO: O presente trabalho trata de um relato de experiência de um projeto extensionista da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões (PM) /RS, a qual é considerada como uma das maiores e mais bem conceituada das Instituições de Ensino Superior do país e que vem aprimorando o seu padrão no Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação. O processo administrativo da Instituição baseia-se na missão de “construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável” (BRASIL, 2011). Agrega-se a esta missão, a visão de “ser reconhecida como uma instituição de excelência na construção e difusão do conhecimento, comprometida com o desenvolvimento da sociedade, de modo inovador e sustentável” (BRASIL, 2011). Nesta perspectiva, ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade Pública Brasileira devem andar “de mãos dadas” na tentativa de produzir, lapidar e difundir o conhecimento. Acrescenta-se que a extensão universitária estreita as barreiras entre a comunidade e a universidade, e é uma possibilidade que o estudante tem para contribuir com a sociedade, compartilhar as informações e associar a teoria com a prática (LIBÂNEO, 1998). O referido projeto extensionista propõe desenvolver as atividades de forma lúdica, tendo como princípio fundamental o cuidado. Cuidado significa, “atenção, precaução, cautela, dedicação, carinho, encargo e responsabilidade, cuidar é servir, é oferecer ao outro, em forma de serviço, o resultado de seus talentos, preparo e escolhas; é praticar o cuidado” (Brasil, 2008). O bom cuidador observa e identifica o que a pessoa pode fazer por si mesma, avalia as condições e auxilia-a fazer as suas atividades. Cuidar não é fazer pelo outro, mas ajudar o outro quando necessário, estimulando a pessoa cuidada a conquistar sua autonomia, mesmo que seja em pequenas tarefas. Isso requer paciência e tempo (Brasil, 2008). As crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) são indivíduos que possuem ou que estão em maior risco de apresentar uma condição física, de desenvolvimento, de comportamento, ou emocional crônica, necessitando assim, de um atendimento especial pelos serviços de saúde. Os cuidados com estas crianças representa um desafio para a família, pois os saberes e práticas desse cuidado não pertencem ao seu contexto de vida, mas ao contexto hospitalar. A maioria delas é egressa da terapia intensiva neonatal e/ou pediátrica, e apresentam doenças crônicas que necessitam de acompanhamento de saúde periódico por um tempo indeterminado e acompanhamento em

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

instituições de reabilitação. São consideradas clinicamente frágeis e socialmente vulneráveis. Portanto, o cuidado a essas crianças acontece com vários atores e cenários sociais diferentes, sendo um cuidado que implica na estruturação de uma rede social (REZENDE, CABRAL, 2010). Os indivíduos portadores de necessidades especiais, comumente, precisam de auxílio frente às atividades cotidianas, e essa necessidade especial acaba por se estender aos seus familiares cuidadores, cuja qualidade de vida pode estar ameaçada pelas diversas situações de cuidados frequentes dispensados àqueles. (BRACCIALLI et al, 2012). O ato de cuidar em domicílio envolve a complexidade relacionada ao quadro clínico do indivíduo, à capacidade de realizar o autocuidado, a autonomia, a condição emocional e a autoestima da pessoa que está sendo cuidada e do cuidador. Devido a grande demanda depositada no cuidador, este compromisso acaba provocando alterações em seu estado de saúde, causando alterações no sono, memória, concentração, disposição e controle emocional (MENDONÇA, 1998 apud MASUCHI, M. H; ROCHA, E. F., 2012). Diante do exposto, podemos alegar que o cuidador vive em situação de vulnerabilidade, necessitando de subsídio e apoio físico e emocional, diante dos momentos de sofrimento causados pela sobrecarga das atividades que vivencia em seu dia a dia. Entretanto, os serviços de saúde raramente possuem preparo, de forma a apoiar esses indivíduos com informações adequadas sobre o ato de cuidar, e reconhecimento da necessidade de proporcionar estratégias de apoio para o cotidiano dessas famílias. Neste contexto das doenças crônicas, as situações de vulnerabilidade que a mulher/cuidadora e sua família podem vivenciar em intensidades variáveis e dificuldades frente aos cuidados contínuos de saúde, do contexto social em que estão inseridos e da inexistência de uma estrutura de apoio às demandas de cuidado, justifica-se o desenvolvimento deste projeto de extensão com enfoque em grupos operativos, trabalhando com um grupo de vulnerabilidade que são as mulheres/cuidadoras de criança/adolescente com necessidades especiais dentro do conceito ampliado de saúde, buscando-se refletir sobre prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde, propondo atividades que possam resgatar a autoestima das mães, diminuindo e ou eliminando o estresse, a sobrecarga e produzindo a interação social. Os objetivos do referido projeto são: Desenvolver atividades lúdicas com as mulheres/cuidadoras de criança/adolescente com paralisia cerebral, a fim de proporcionar momentos de descontração, alegria e diversão; trabalhar com as mulheres/cuidadoras nos aspectos físicos, psicológicos, sociais, mentais e espirituais, para estabelecer o equilíbrio físico, mental e energético do organismo, contribuindo na sua autoestima e desenvolver encontros dialógicos, de reflexão, escuta e promoção da saúde. METODOLOGIA: Grupos operativos com mulheres/cuidadoras de criança/adolescente com necessidades especiais, que conduzem os mesmos para o serviço especializado (APAE) de um município situado na região norte do estado do RS. Os grupos serão desenvolvidos através de atividades lúdicas, como: dinâmicas de grupo, gincana, música, dança, vídeo, desenho, pintura, filme, sessão de anedotas, colagens, dia de princesa, atividades de meditação e terapias complementares, que podem proporcionar às mulheres momentos de descontração, alegria, relaxamento, distração, ajudando-as a melhorar o seu estado de espírito, fazendo-as enfrentar melhor a situação vivenciada, cuidando de si mesma, como mulher que necessita de atenção e cuidado. O grupo operativo é entendido como o conjunto de pessoas ligadas entre si por constantes de tempo e espaço, articulada por sua mútua representação interna que se propõe de forma explícita ou implícita a uma tarefa, constituindo-se na sua finalidade. Cada participante é diferente e exercita sua fala, sua opinião, seu silêncio, defendendo seu ponto de vista (PICHON-RIVIÈRE, 2005). As atividades lúdicas são instrumentos

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

que abrem espaços para o exercício da expressão, seja por meio de uma comunicação verbal (por meio da fala, da escrita ou do choro) ou não verbal, com todos os signos que compõem a linguagem simbólica dos seres humanos (BEUTER, 1996). A atividade lúdica é uma necessidade humana, ajuda na aquisição de um melhor equilíbrio emocional, leva à descontração e alívio da ansiedade, colaborando para a saúde global das pessoas, produzindo prazer quando da sua execução (MANZOLLI, 1987). Acredita-se que a partir da convivência com outras cuidadoras, as mulheres ouvem e são ouvidas por pessoas que compartilham da mesma condição, assim, este projeto por meio de grupos, propiciam vínculos entre os profissionais e extensionistas, entre as mulheres e extensionistas e também às mulheres entre si. Os encontros deverão acontecer em no máximo 90 minutos, podendo se estender de acordo com a necessidade e disponibilidade das participantes. Ao final de cada encontro será realizada uma avaliação coletiva e oral dos trabalhos desenvolvidos, para aprimorar os grupos e proporcionar autonomia para os integrantes socializarem dúvidas e saberes, os quais poderão ser discutidos com maior empenho na próxima reunião. No quarto e oitavo encontro, os participantes preencherão manualmente uma ficha de avaliação das atividades desenvolvidas, que servirão de subsídios para lapidar os próximos trabalhos sociais da equipe. Os encontros acontecerão quinzenalmente em sextas-feiras à tarde, às 14h30min, tendo como local a APAE, totalizando 14 encontros com o grupo operativo, contando sempre com o auxílio e amparo de uma profissional psicóloga que faz parte da equipe que compõe a APAE. O 1º encontro com as mulheres/cuidadoras de criança/adolescente com necessidades especiais foi realizado no dia 17/06/2016 na APAE em um espaço cedido pela equipe. O encontro teve duração de aproximadamente 90 minutos e contou com a presença de 10 mulheres/cuidadoras. Inicialmente realizou-se a recepção das participantes em uma sala cedida para a realização das atividades e formou-se um pequeno círculo, após, deu-se início a uma dinâmica de apresentação que tem por objetivo: conhecimentos mútuos, memorização dos nomes e integração grupal. O desenvolvimento ocorreu da seguinte forma: cada participante dizia seu próprio nome acrescentando um adjetivo com a mesma inicial do seu nome. O seguinte repetia o nome do companheiro, juntamente com o adjetivo e após dizia o seu nome acrescentando um adjetivo, e assim sucessivamente. Após o término da dinâmica, foi solicitado aos participantes para que fizessem um desenho, em folha de ofício A4, representando o que traz felicidade para elas, o que as faz sorrir e/ou o que estavam sentindo no momento, através de desenhos e palavras. Na sequência cada participante realizou a apresentação do seu desenho aos outros colegas do grupo, compartilhando pensamentos e sentimentos. Para finalizar foi realizada a dinâmica do presente que tem por objetivo a integração, motivação e confraternização. O presente constituiu-se em diferentes flores construídas em folhas de EVA, pela coordenadora do grupo, e junto às flores foram colocadas frases de autoestima. As flores foram depositadas em uma caixa e a mesma foi embrulhada como um lindo presente. O coordenador iniciou a dinâmica apresentando o presente e entregando-o para uma pessoa dar início à brincadeira, que foi guiada através de mensagens. O primeiro a receber o presente teve que entregá-lo a algum colega com a característica indicada pela mensagem e assim sucessivamente até que todos fossem presenteados, ao final o presente foi aberto e compartilhado entre todos, cada participante escolheu uma flor de sua preferência e após todos leram as frases anexadas às flores. Após, a coordenadora do grupo realizou uma fala e leu a todos uma mensagem de reflexão encerrando o encontro e agradecendo com carinho a presença de todos. O 2º encontro com as mulheres/cuidadoras de criança/adolescente com necessidades especiais foi realizado no dia

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Extensão

01/07/2016 na APAE e contou com a presença de 05 mulheres/cuidadoras, com uma duração de aproximadamente 120 minutos. Inicialmente realizou-se a recepção das mulheres/cuidadoras e deu-se início a uma dinâmica, intitulada “cumprimento criativo”, aplicada da seguinte forma: o apresentador explica ao grupo que quando a música tocar todos deverão movimentar-se pela sala de acordo com o ritmo da mesma. A cada pausa musical os participantes precisam congelar o movimento prestando atenção à solicitação feita pelo apresentador. O apresentador solicitará formas variadas de cumprimento corporal a cada parada musical. Esta dinâmica tem por objetivo, proporcionar um clima alegre e descontraído ao grupo operativo. Após a dinâmica inicial, deu-se início a sessão filme e pipoca com os participantes do grupo operativo com a passagem do filme “sim senhor”, uma comédia de Jim Carrey, e foram oferecidos saquinhos de pipoca para todos os participantes. Após o término do filme, ocorreu uma discussão acerca do mesmo com as participantes do grupo, instigando-as a comentarem sobre o filme transcorrido, em relação ao que absorveram e a lição de vida que o filme trás e também para que fizessem uma avaliação do encontro, a fim de qualificar os próximos. Foi solicitado também para que contribuíssem com ideias para os próximos encontros, com assuntos e atividades de seus interesses. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir das atividades desenvolvidas nesses encontros, observaram-se aspectos muito importantes, como a grande integração e entrosamento entre os participantes do grupo e da coordenadora com os participantes; momentos de diálogo e troca de experiências entre os participantes do grupo; aumento da autoestima através do olhar destas mulheres para si mesmas; momentos de descontração, alegria e diversão, por meio de atividades lúdicas, ajudando-as a melhorar o seu estado de espírito; autoexpressão de seus sentimentos e pensamentos. Notou-se a satisfação dos participantes frente às atividades realizadas e o método de aplicabilidade das mesmas. Identifica-se com este projeto extensionista o grande crescimento pessoal, acadêmico e social enquanto futuro profissional da área da saúde, que ira atuar como enfermeiro, de forma a fazer um elo entre teoria e prática e contribuir com a sociedade, através da troca de saberes e experiências, atividades lúdicas e aprendizado. **CONCLUSÃO:** Aponta-se que a inserção do acadêmico em âmbito social, através do projeto extensionista, promove a possibilidade de reflexão do cenário atual, proporcionando a troca de saberes entre Universidade e comunidade, diálogos construtivos e o desenvolvimento de atividades que venham a contribuir positivamente para o público alvo que se deseja atingir, além de estimular a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos/produzidos na academia para o fortalecimento das atividades práticas da enfermagem, renovando o processo de trabalho e inserindo os acadêmicos à vida profissional, melhorando suas habilidades grupais, de organização e de inter-relação entre teoria e prática, preparando e capacitando-os para o futuro.

Palavras-chave: Cuidado; Abordagem lúdica; Cuidadores; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BEUTER, M. Atividade lúdica: uma contribuição para a assistência de enfermagem às mulheres portadoras de câncer. 1996. 173 p. Dissertação (Mestrado em Assistência em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

BRACCIALLI et al. Qualidade de vida de cuidadores de pessoas com necessidades especiais. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.18, n.1, p. 113-126, Jan./Mar., 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Plano de Desenvolvimento Institucional, 2011 – 2015. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/988375-Plano-de-Desenvolvimento-Institucional-2011-2015/>. Acesso em: 01/07/2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador / Ministério da Saúde, Secretaria de atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 64 p.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola, a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. 13ª edição. São Paulo, Edições Loyola, 149 p. 1998.

MANZOLLI, M. C. Relacionamento em enfermagem: aspectos psicológicos. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 1987. 102p.

MASUCHI, M. H.; ROCHA, E. F. Cuidar de pessoas com deficiência: um estudo junto à cuidadores assistidos pela estratégia da saúde da família. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 89-97, jan./abr. 2012.

MENDONÇA, M. K. A realidade dos cuidadores: assistência em domicílio aos portadores de câncer. 1998. 173f. [Dissertação] - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

PICHON-REVIÈRE, E. O processo grupal. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2005.

REZENDE, J. M. M; CABRAL, I. E. As condições de vida das crianças com necessidades especiais de saúde: determinantes da vulnerabilidade social na rede de cuidados em saúde as crianças com necessidades especiais de saúde. Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online. Out/dez 2010, 2ª ed. Suplementar, 22-25 pg.